FERNANDO
VERÍSSIMO

DIREÇÃO: FABIANO LANA

scarlet

apresentação

SCARLET é um espetáculo solo do ator Fernando Veríssimo, onde através de três personagens distintos, faz uma busca autoral sobre suas relações amorosas e os relacionamentos em tempos de "amores líquidos". O espetáculo, com cerne autobiográfico, remonta as vivências de um indivíduo homoafetivo e seus pares ao longo de sua vida, revelando características de sua personalidade que se afloram em cada experiência amorosa perpassada pelo ator. Um homem que comemora seus 50 anos de vida, abre no palco suas reflexões, suas angústias, suas dúvidas, revelando camadas que passam pelas estruturas românticas, eróticas, sociais, homoafetivas e temporais. Ao longo do espetáculo, vamos vendo como ele se percebe nesses espaços e como as diferenças temporais e as mudanças culturais afetam a dinâmica amorosa, apresentando um retrato de como as relações têm se tornado mutáveis ao longo das décadas. A dramaturgia é composta pelo próprio ator, já experiente no cenário nacional. A direção é de Fabiano Lana, que traz a experiência de elaboração de espetáculos multilinguagens com uso de projeção audiovisual e recursos interativos. Trazendo uma proposta que foge dos estilos teatrais vivenciados por Veríssimo nos seus mais de 32 anos de carreira, o espetáculo se pauta em elementos do teatro contemporâneo ampliando a vivência e aliando a experiência de um ator reconhecido no cenário de Belo Horizonte.

Um homem, agora aos 50 anos, reflete sobre a particularidade de seus relacionamentos. Ele é branco, cisgênero e cunhado por décadas de repressão, vivendo uma parte significativa de sua vida onde as descobertas de sua sexualidade e afetos eram extremamente restritas. Esse contexto é comum a vários homens homoafetivos, porém as produções atuais falam pouco para esse público. Assim como Veríssimo, esse público acompanhou as mudanças nas expressões culturais do mundo LGBTQIA+. Esse recorte se mostra importante para analisar as mudanças ocorridas e as angústias de pessoas privadas ao longo do tempo de se relacionar amorosamente em sua plenitude.

Três personagens são apresentadas como fragmentos de um único ser. Scarlet, uma releitura da icônica personagem do filme "E o vento levou", é uma sonhadora e romântica mulher que se apresenta como um alter ego de Genuíno, um homem que a protege contra todos os males do amor. Scarlet é um arquétipo inocente que busca sempre um amor "genuíno", uma entrega desmedida, uma ilusão fabricada sobre as relações. Genuíno, por sua vez, é um homem desconfiado das possibilidades de amor e trata Scarlet como uma frágil e doce donzela, evitando que suas ideias sentimentais sobreponham sua percepção dos fatos nas diferentes relações que vive. No entanto, nem sempre obtém sucesso nessa empreitada. Quando seus relacionamentos fracassam por essas mecânicas psicológicas, surge a terceira personagem, Dara Elza. Dara é seu segundo alter ego, uma mulher cujo prazer está acima de todas as coisas e que revira completamente a mente de Genuíno, provocando-o a pensar no amor como forma de obtenção de prazer e gozo.

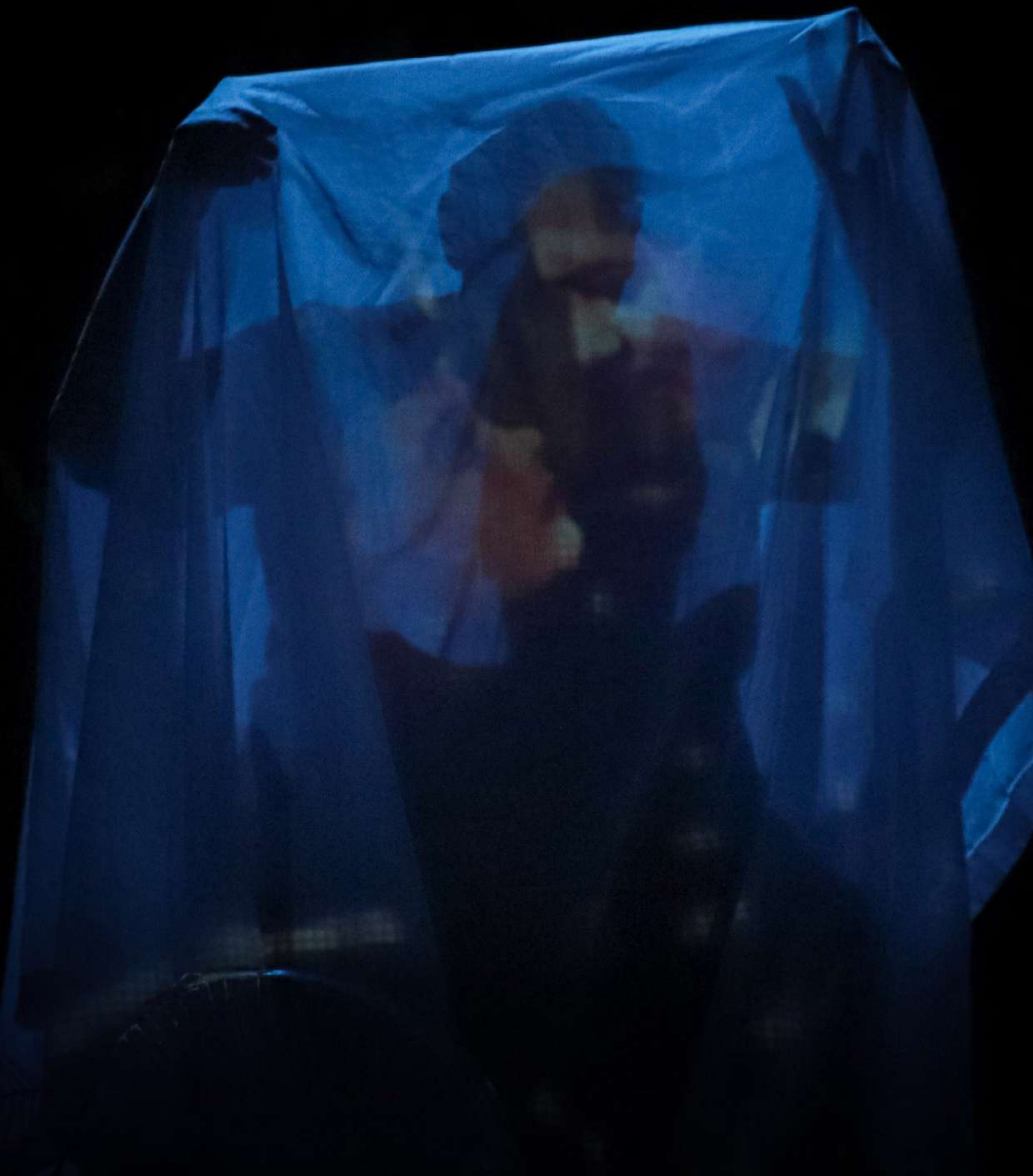
Todo esse escopo carrega ainda uma carga emocional e comportamental para pessoas que viveram esses períodos. Um espetáculo que dialoga com esses indivíduos busca também retratar para as novas gerações como um caminho foi traçado para que as formas e expressividades amorosas pudessem ganhar maiores contornos de liberdade nos tempos atuais.

Genuíno é uma referência ao ator Fernando Veríssimo, importante figura cultural no teatro mineiro e ator com trajetória nacional, atuando em novelas, comerciais e séries. Com 32 anos de experiência e mais de 20 espetáculos na carreira, busca agora, com o seu novo solo, Scarlet, caminhos não experimentados em sua trajetória. A construção de um espetáculo de características contemporâneas se dá pelo convite para a direção de Fabiano Lana, ator, designer e diretor formado pela Universidade Federal de Minas Gerais. Lana atua no cenário de Belo Horizonte desde 2006, trabalhando com grandes grupos como Cia Luna Lunera, Cia Pierrot Lunar, Galpão Cine Horto, Cyntilante Produções, Grupo Oriundo e outras produtoras locais. Em 2014, dirigiu o solo "Talvez seja Amor" de Mayara Dornas, que teve ampla temporada em Belo Horizonte e São Paulo, participou do 2º Festival de Monólogos Latino Americano em Cuba e concorreu a melhor atriz no Prêmio SATED. Sua característica de direção se pauta na construção do espetáculo a partir de provocações para o ator e de elementos audiovisuais que promovam experiências surpreendentes por meio de projeção mapeada.

concepção cênica

O espetáculo se pautou por trabalhar elementos visuais para agregar, a profunda performance do ator, uma dimensão de lirismo, sublime e poética. São usadas sacolas brancas como cenário, que criam uma ilusão visual que agrega inúmeros simbolismos e significados para o espectador. As sacolas abrem representação para o diálogo com os momentos vividos pelos personagens, ora significando a leveza de estar nas nuvens, ora proporcionando o desgaste e o abandono no lixo. Ao fundo temos uma figura que lembra um pássaro, e se transforma em figurino para o ator. Esse figurino mostra imponência e é usado pelo ator na personagem Dara Elza que simboliza a liberdade. Há ainda o uso de uma gaiola arrebentada que simboliza a personagem Scarlet, e que é o símbolo principal do espetáculo. A iluminação busca reforçar os climas de tensão e leveza, usando uma variação de temperatura de cor para cenas depoimento, que se passam em uma deleg- acia, e cores quentes para as cenas que são a representação dos diálogos dos personagens Genuíno e Scarlet. Tudo isso forma uma espécie de instalação no palco como uma obra de arte que se transforma ao longo do espetáculo gerando surpresas durante todo o momento.

A direção buscou dar ênfase a atuação do ator que possui uma grande experiên- cia de atuação. Veríssimo entrega uma atuação naturalista e potente, principal- mente ancorada por ser autor do texto, que é autobiográfico.



Justificativa

Em um cenário de rápidas transformações sociais e culturais, a discussão sobre as relações afetivas e a sexualidade se torna cada vez mais urgente e necessária. SCARLET se justifica pela sua relevância em abordar, de forma sensível e profunda, as particularidades das vivências homoafetivas, especialmente sob a ótica de um homem que atravessa as barreiras da repressão de décadas passadas. A peça preenche uma lacuna importante ao dar visibilidade às histórias de indivíduos que foram privados de viver plenamente seus afetos e sua sexualidade, um recorte essencial para compreender as angústias e os processos de transformação social.

A proposta de Fernando Veríssimo, ao encarnar três personagens que são fragmentos de um mesmo ser, oferece uma perspectiva multifacetada e complexa sobre a busca pelo amor e pela aceitação, ressoando com as experiências de muitos que ainda hoje enfrentam desafios em sua jornada de autoafirmação. Ao focar em um homem branco, cisgênero, na terceira idade, o projeto traz à tona um grupo demográfico muitas vezes invisibilizado nas discussões sobre sexualidade, proporcionando uma análise aprofundada das marcas deixadas pela repressão e das possibilidades de ressignificação na maturidade.

Dessa forma, SCARLET não apenas entretém, mas educa e provoca, contribuindo significativamente para o fomento da diversidade cultural e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e compreensiva. O espetáculo representa uma oportunidade ímpar de promover o debate sobre temas contemporâneos, sensibilizando o público para a importância do respeito às diferenças e da celebração da liberdade de amar.

Fernando Veríssimo

Fernando Veríssimo é ator e diretor com 33 anos de carreira. É reconhecido principalmente em Belo Horizonte – MG, onde reside, por atuações tanto em comédias quanto em dramas. Já foi indicado 08 vezes ao Prêmio SINPARC (Sindicato dos produtores de Artes Cênicas de Minas Gerais) e 4 vezes Prêmio SATED MG, tendo conquistado o prêmio em 2008 por sua atuação na peça Anatomia Humana Segundo Vicco e Campanella, direção de Kalluh Araújo.
Na Televisão destacou-se na novela TI TI TI (versão de 2010) e, no cinema, recebeu o prêmio de ator coadjuvante no Indie Short Fest de Los Angeles, pelo filme Perfeito, em 2023.

FERNANDO VERÍSSIMO

REGIST. PROF. MINIST. TRAB.: 2398
RG: M- 6.692 076 - SSPMG
CARTEIRA PROFISSIONAL: Nº 6.687 - SÉRIE: 0125/ MG

CURSOS:

| 2023 - OFICINA DE SOM E LUZ - PROF: BRUNO CEREZOLI
| 2021 - INICIAÇÃO PRODUÇÃO CULTURAL - PROF: GUSTAVO FERREIRA
| 2019 - INTERPRETAÇÃO PARA CINEMA - FUNARTE - PROF: CLÁUDIO COSTA VAL
| 1997 - O ATOR EM VÍDEO - ESCOLA ITINERANTE DE FORMAÇÃO DE ATORES
| 1996 - ATOR , O EU EXPRESSIVO - PROF: TÂNIA VIRGÍNIA
| 1992 - 1994 - EXTENSIVO ATOR - NÚCLEO DE ESTUDOS TEATRAIS
| 1991 - TÉCNICAS DE ATUAÇÃO - PROF: GERALDO LAFFAYETE (CENTRO ARTÍSTICO CULTURAL FREI ESTANISLAU)
| 1991 - O CORPO CÊNICO - PROF: RITA CLEMENTE

GESTÃO:

| 2003 A 2009 - DIRETOR ARTÍSTICO E DO GRUPO DE TEATRO DO CIRCUITO ITINERANTE DE EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO, PROJETO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE BETIM - MG

PRINCIPAIS TRABALHOS COMO ATOR:

AUDIOVISUAL:

| 2025: CURTA METRAGEM: MURALHA/ DIR.: MANOEL ROCHA
| 2025 - SÉRIE: AS MINEIRAS UAI / DIR.: MÁRCIO TRIGO
| 2024 - SÉRIE: FALA SÉRIO!/DIR.: SILVIA GODINHO
| 2020 - SÉRIE: CIENTISTAS BRASILEIROS ENTRE OS MELHORES - TV CULTURA/ DIR.: SÍLVIA GODINHO
| 2010 - NOVELA TI TI TI / DIR.: JORGE FERNANDO
| 2009 - CURTA METRAGEM: PEDAÇO DE PAPEL - DIR.: CESAR RAPHAEL
| 2007 - ERA UMA VEZ... - DIR.: GISELE WERNECK

ATOR:

| 2024 - SCARLET / DIREÇÃO: FABIANO LANA
| 2021 - IRMÃ COTINHA, A MISSIONÁRIA DA ALEGRIA
| 2020 - COMO VENCER A BUROCRACIA SEM TER UM INFARTO / DIREÇÃO: ILVIO AMARAL
| 2019 - O SONHO DAS PÉROLAS / DIREÇÃO: LEONARDO FERNANDES
| 2015 - OS SEM VERGONHAS / DIREÇÃO: GUILHERME LEME
| 2013 - LISBELA E O PRISIONEIRO / DIREÇÃO: RICARDO BATISTA
| 2012 - LÁ, A VIDA É UMA COMÉDIA / DIREÇÃO: KALLUH ARAUJO
| 2011 - AS MONAS LISAS
| 2011 - O REI CARECA / DIREÇÃO: CARLOS NUNES
| 2009 - CAMILA BAKER / DIREÇÃO: KALLUH ARAÚJO
| 2008 - ALFREDO VIROU A MÃO / DIREÇÃO: ILVIO AMARAL
| 2007 - ANATOMIA HUMANA SEGUNDO VICO E CAMPANELLA / DIREÇÃO: KALLUH ARAÚJO
| 2006 - SANTINHAS DO PAU OCO / DIREÇÃO OTHON VALGAS
| 2005 - OS SETE GATINHOS / DE NÉLSON RODRIGUES - DIREÇÃO: PÁDUA TEIXEIRA
| 2001 - SALVE AMIZADE / DE FLÁVIO MARINHO - DIREÇÃO: MANOELITA LUSTOSA
| 2000 - A MEGERA DOMADA / DE WILLIAM SHAKESPEARE - DIREÇÃO: JÚLIO MACKENZIE
| 2000 - ALADIN E A LÂMPADA MARAVILHOSA / DIREÇÃO: ILVIO AMARAL
| 1999 - ADORÁVEL PECADO / DIREÇÃO: ILVIO AMARAL
| 1998 - A GATA BORRALHEIRA / DIREÇÃO: JÚLIO MACKENZIE
| 1997 - BLUE JEANS / DIREÇÃO: MÁRCIO MACHADO
| 1996- A DAMA E O VAGABUNDO / DIREÇÃO: MÁRCIO MACHADO
| 1995 - A ARCA DE NOÉ / DIREÇÃO: URIAS TRINDADE
| 1994 - O RAPTO DAS CEBOLINHAS / DIREÇÃO: RÔMULO MARINHO

DIRETOR:

| 2021 - IRMÃ COTINHA, A MISSIONÁRIA DA ALEGRIA
| 2018 -APERTE O PLAY E SÓ... RIA / TEXTO DE CARLOS NUNES / KAYETE / FERNANDO VERÍSSIMO
| 2013 - HOMEM É TUDO IGUAL, NÃO VALE UM REAL / TEXTO DE CARLA DUQUE
| 2011 - AS MONAS LISAS
| 2008 - DOIS DE PAUS / TEXTO DE ARTHUR TADEU CURADO
| 2007 E 2011 - AS MONAS LISAS / TEXTO DE WILSON COCA
| 2006 -A VAQUINHA LELÉ / TEXTO DE RONALDO CIAMBRONI
| 2003 -SEMPRE TE VI, NUNCA TE AMEI / TEXTO DE MARCELLO CARIDADE

DRAMATURGO:

| 2024 - SCARLET
| 2021 - IRMÃ COTINHA, A MISSIONÁRIA DA ALEGRIA

PRÊMIOS:

| 2007 - PRÊMIO SINPARC DE MELHOR ATOR COADJUVANTE PELA PEÇA: ANATOMIA HUMANA SEGUNDO VICCO E CAMPANELLA
| 2023 - INDIE SHORT FESTIVAL - LOS ANGELES (ATOR COADJUVANTE NO CURTA METRAGEM: PERFEITO)

FABIANO LANA

Brasileiro, solteiro, 36 anos
Rua Célia de Souza, 671
Sagrada Família – BH
lana.t.fabiano@gmail.com

+55 31 99283-4039

Portifólio: behance.net/fabianolana

FORMAÇÃO ACADÊMICA

- Graduação: Teatro - Modalidade Licenciatura, na UFMG (2010);
- Técnico em Design Gráfico SENAI – CECOTEG (2009)
- Qualificação em jogos digitais SENAI - CECOTEG (2018)
- Designer de Interação - UI/UX - PUC Minas (2019-2020)

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E ARTÍSTICA

- Instituto Hahaha - Direção de Audiovisual e Designer - (Fev 2019) - atualmente
- Motion Graphics e técnico de transmissão - FETO - Festival de teatro estudantil (2020)
- Projeção espetáculo Fragmentos - Companhia Negra de Teatro (2020).
- Projeções espetáculo "E AINDA SIM SE LEVANTAR" - CIA Luna Lunera, direção Izabela Paes. (2019)
- Projeções espetáculo "LUTA" - Teuda Bara, direção Cleo Magalhães João Santos e Marina Viana. (2019)
- Videomaker e Mapping espetáculo SEM MEDO DE SER ELIS de Maria Tereza Costa (2018)
- Direção, Videomaker e Mapping, espetáculo SEXO - A IDEIA FIXA DA HUMANIDADE - Monólogo de comédia do ator Edgar Quintanilha (2018)
- Assistência de Projeção mapeada do espetáculo UM POUCO DE AR POR FAVOR - Cia Pierrot Lunar, Direção Chico Pelúcio (2018)
- Videomaker espetáculo A BOTOCUDA - Direção Guilherme de Morais (2018)
- Assistência de audiovisual do espetáculo "Um pouco de ar, por favor" cia Pierrot Lunar, direção Chico Pelúcio - BH (2017)
- Audiovisual do espetáculo "É TÃO BELO COMO UM SIM" em parceria com Eduardo Sá e direção Débora Vieira - BH (2017)
- Ator e Audiovisual no espetáculo SEGUNDA CHAMADA, Conexão Galpão, Direção Chico Pelúcio - BH (2017)
- Convidado do espetáculo QFC - Batalhas improvisadas na virada cultural da CIA DO QUINTAL, Direção César Gouvêa - SP (2017)
- Ator no espetáculo CARVÃO, CIA DRÁSTICA, Direção de Fábio Furtado - BH (2017)
- Produção do Projeto Improcedente no Mato Grosso do Sul - UMA COMPANHIA - (2016)
- Produção da OCUPAÇÃO 3.0 FUNARTE - Parceria UMA COMPANHIA E CIA DRÁSTICA - BH (2014)
- Direção do espetáculo "Suspeitos - Um crime improvisado" - BH (2014)
- Criação dos elementos multimídia do espetáculo Uma carta para Vincent, (Direção Odilon Esteves, BH - 2014)
- Produção espetáculo O Hóspede, (direção de Raquel Castro, BH - 2014)
- Direção, projeção ilustrada do espetáculo Don Chicote e sua amiga Balança a Pança, (BH - 2013)
- Direção, cenografia, iluminação e criação de Audiovisual do espetáculo TALVEZ SEJA AMOR, (COLETIVO DUO, BH - 2012/2013/2014)
- Produção, cenografia, Iluminação e Mestre de Cerimônias do Campeonato Mineiro de Impro 1º, 2º e 3º edição, (UMA COMPANHIA, BH - 2012 e 2013)
- Produção, Direção, Cenografia e Iluminação no espetáculo O grande mestre da Impro, (BH - 2013)
- Produção espetáculo MATE, (direção de Débora Vieira, BH - 2012)
- Produção, direção, cenografia e Iluminação no espetáculo HAPPY DAY, (BH - 2012)
- Produção, treinamento e atuação no espetáculo IMPROCEDENTE, (UMA COMPANHIA, direção de Débora Vieira, BH - 2011) Contemplando dois projetos de circulação nacional e estadual.
- Membro do projeto sociocultural Conexão Galpão - Galpão Cine Horto (2011 - 2018)

• Atuação no Espetáculo MANGA MANGUEIRA MEU PÉ DE BRINCADEIRA, (PROJETO CONEXÃO, GALPÃO CINE HORTO, direção de Chico Pelúcio (Grupo Galpão) e Kênia Dias, BH - 2011);
• Produção e atuação do espetáculo DOS GARDENIAS SOCIAL CLUB, (UMA COMPANHIA, direção de Débora Vieira, BH - 2010)
• Produção do espetáculo UM GATO PARA GERTRUDES, (COLETIVO DOS SETE, direção de Fafá Rennó, BH - 2010);
• Atuação no Espetáculo UM GATO PARA GERTRUDES, (CIA LUNA LUNERA, direção de Fafá Rennó, BH - 2009);
• Atuação no Espetáculo A ARCA DE VINÍCIUS, (CYNTILANTE PRODUÇÕES, direção de Fernando Bustamante, BH 2008);
• Atuação, direção e criação coletiva no Espetáculo BECO DA RUA, (BH 2007) (Projeto voltado a escolas públicas); 30 escolas contempladas.
• Atuação, e programação visual dos objetos cênicos, no Espetáculo NO BAILE, (PROJETO CINE HORTO PÉ NA RUA) direção de Simone Ordones (Grupo Galpão) e Glicério Rosário (BH 2006);

EXPERIÊNCIA DOCENTE NO CAMPO DAS ARTES CÊNICAS

• EBA UFMG - Seminário Leca sobre a Realização Plástica do Espetáculo, Mini-Oficina de Video Mapping (2018)
• A dramaturgia e a criação de personagens na improvisação teatral - Montes Claros (2018)
• Coordenação Pedagógica da OCUPAÇÃO 3.0 FUNARTE - Parceria UMA COMPANHIA E CIA DRÁSTICA, (2014)
• Oficina de introdução a improvisação teatral pelo projeto Improcedente na estrada (2013)
• UMA ESCOLA - Cursos livres de Improvisação Teatral - BH (de 2012 a 2016)
• Projeto Sociocultural Conexão Galpão – Galpão Cine Horto – Oficinas de Ações Formativas, destinadas a professores da rede pública de ensino (2011 a 2018).
• Oficina a A IMPROVISAÇÃO PARA TREINAMENTO DE GRUPOS DE TRABALHO, aplicada na empresa AC3 MERCHANDISING - BH - 2010
• Estágios do Curso de Licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais – Curso de Licenciatura (entre 2008 a 2009)
TU – Teatro Universitário – 2008 – Estágio de Observação Colégio Franciscano Sagrado Coração de Maria – 2008 – Estágio docente
Escola Estadual Sagrada Família – 2009 – Estágio docente

ATUAÇÃO EM CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS

• Kadinho UNIMED ES - Veículo TV
Agência: Brokolis do Brasil
Produção de elenco: Ed Elenco
Direção: Lucas Gontijo

• Quina de São João - Caixa Econômica Federal - Veículo TV
Agência: Brokolis do Brasil
Produção de elenco: Ed Elenco
Direção: Lucas Gontijo

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR – OFICINAS CURSADAS

• Oficina A Flor da Pele - Improvisação em Dança Como Estratégia Criativa (Fernando Lopes - 2016)
• Oficina Trance Masks (Steve Jarand - Canadá - 2016)
• Oficina "O Ator e o Cinema" (Cléo Magalhães - BH - 2016)
• Oficina Campo de Visão: exercício e linguagem cênica (Marcelo Lazzaratto - Brasil - 2015)
• Oficina de Máscaras balinesas (Marcelo Savignone - Argentina - 2015)
• Oficina com Iara de Novaes - Galpão Cine Horto (2014)
• Oficina de Improvisação teatral, com Gustavo Miranda (Accíon Impro - Colômbia - 2013)
• Oficina 5 dias com Shawn Kinley (Canadá - 2012)
• A construção do Personagem na Improvisação teatral, com Alan Benatti (Cia do Quintal) (2011)
• Metodologia de Keith Johnstone (2011), com Frank Totino (Canadá);
• Oficina Espaço, Dramaturgia e Atuação (2011), com Yara de Novaes;
• Oficina O Ator Invertido Teatro Invertido (2008), com Grupo Teatro Invertido;
• Oficina Técnica de Iluminação, ministrada por Wladimir Medeiros, Jorge Luiz, Geraldo Otaviano, Felipe Cosse e Alexandre Galvão (2007);
• Curso Livre de Cenografia, promovido pelo Centro Cultural UFMG, (2007)
• Oficina Match de Improvisação Teatral ministrada por Ricardo Behrens (2006);
• Oficina Máscara Neutra, ministrada por Kali Quinn (2006)

CLIPPING

Com 21 anos de carreira, o ator e diretor Fernando Veríssimo é um dos artistas mais respeitados nas artes cênicas de Minas Gerais

José Augusto

A arte de interpretar

ALGUMAS EM QUE ATUOU

- *Lá... A Vida É uma Comédia*
- *Alfredo Virou a Mão*
- *O Rei Careca*
- *As Mona Lisas*
- *Camila Baker*
- *Santinhas do Pai Oco*
- *Anatomia Humana Segundo Vivo e Campanella*
- *Blue Jeans*

PROJETOS

Espetáculos. "Achei Uma Empregada Quase Perfeita" e "Os Sem Vergonha" nos palcos

Comédias de tirar o fôlego no Abobrinhas Festival de Teatro

Neste fim de semana duas comédias campeãs de bilheteria e que prometem levar ao público a muitas gargalhadas, em cartas no espaço ItaúPower e no Sesi Contagem

OS SEM VERGONHA. A peça relata a história de seis homens desempregados – Chevrolet, Edinho, Marquinho, Vanderley, Peixoto e Panca

O Abobrinhas Festival de Teatro recebe neste final semana duas comédias campeãs de bilheteria e que prometem levar ao público a muitas gargalhadas. No Espaço Cultural ItaúPower Shopping (Av. General David Sarnoff, 5.160 – Cidade Industrial – 3º piso) será exibida a peça "Achei uma empregada quase perfeita", sexta-feira (12) e sábado (13) às 21h e domingo (14) às 19h.

Você já imaginou o que faria se de repente descobrisse que a sua empregada é uma antiga namorada do seu marido? Um casal resolve contratar uma empregada através de uma agência e a situação "pega fogo" quando a empregada recorda que a patroa é um antigo namorado. Ela transforma a vida do casal numa loucura, tentando recuperar o grande amor do passado. O espetáculo tem texto de Rosalda Cambronel, direção de Juliana Mata e fazem parte do elenco os atores Renato Milani, Wander de Castro, Bruno Alexander e Francilene Diaz. Classificação indicativa: 12 anos.

Já no palco do Teatro Sesi Contagem (avenida Silcrates Mariani Bitencourt, 750 – Cinco, Contagem), sexta-feira (12) e sábado (13) às 21h e domingo (14) às 19h, o público poderá conhecer o sucesso "Os sem vergonha". A peça relata a história de seis homens desempregados. – Chevrolet, Edinho, Marquinho, Vanderley, Peixoto e Panca – que se reúnem em uma oficina mecânica na baixada baixa da Lagoinha para jogar conversa fora e discutir, desopilarmente, soluções fantásticas de como ganhar dinheiro.

Depois de muitas idéias, absurdas e engraçadas, finalmente eles chegam a um consenso: fazer strip-tease ao vivo! O texto é de Daniel Botti, direção de Guilherme Leme e os atores estão os atores Christiano Junqueira (12), Matheus Vargas, Fernando Verissimo, Filipe Lourenço, Jordan Antunes e J. Bueno. A classificação indicativa: 16 anos.

Abobrinhas

Horários dos espetáculos: sextas e sábados 21h e domingo às 19h
Ingressos: R$ 15 (antecipados, nos pontos de venda)
Informações: (31) 3513-0400

Venda de ingressos

Os ingressos antecipados para todos os espetáculos custam R$ 15 e podem ser adquiridos na loja Buy Ticket (2º piso do ItaúPower Shopping), de segunda à sábado, de 12h às 22h e domingo de 14h às 20h. No Buzza Modas, de segunda à sexta-feira, de 9h às 18h e aos sábados de 9h às 14h.

Sobre o Abobrinhas

Produzido pela Catarentinha Festas e Eventos, o Abobrinhas Festival de Teatro teve início no dia 15 de julho e será realizado até 25 de setembro em Contagem, com espetáculos apresentados sempre às sextas-feiras e sábados às 21h e domingos às 19h.

Na edição deste ano as peças serão exibidas simultaneamente em dois teatros, no Espaço Cultural ItaúPower Shopping e no Teatro Sesi Contagem, que recebe o festival pela primeira vez. "Parque rir é o melhor remédio", este é o tema da oitava edição do Abobrinhas, evento patrocinado com recursos do Fundo Municipal de Incentivo à Cultura de Contagem. Informações: Site oficial: www.festivalabobrinhas.com. Facebook: www.facebook.com/AbobrinhasFestivalDeTeatro.

HAMILTON FLORES

Fernando Verissimo atua como coadjuvante na peça "Alfredo Virou a Mão", em cartaz na Campanha

35ª CAMPANHA

Veríssimo **dirige** cinco peças na 'ponte aérea'

MIGUEL ANUNCIAÇÃO
CRÍTICO/ESPETÁCULOS

Realmente, ninguém é perfeito. Fernando Verissimo, por exemplo, fez a formação para atores do NET, mas nunca se valeu da sombra do seu homônimo para firmar projeção e todo respeito no meio teatral mineiro. Após elogiados desempenhos no palco, alguns destacados por prêmios, consolida uma trajetória como diretor. Só nesta Campanha, dirige logo cinco montagens e mantém um papel coadjuvante em "Alfredo Virou a Mão". Exatamente como ele mais gosta de atuar.

"Tudo passa pelos protagonistas, mas são os coadjuvantes que tecem a trama, por isso são mais importantes.", avalia Fernando, que assina a direção de "As Monas Lisas", "Dois de Paus", "Ritmo Quente", "Quem Tem Medo de Itália Fausta?" e "Gato de Botas", as quatro últimas produzidas em 2008, num segundo semestre particularmente corrido, estafante.

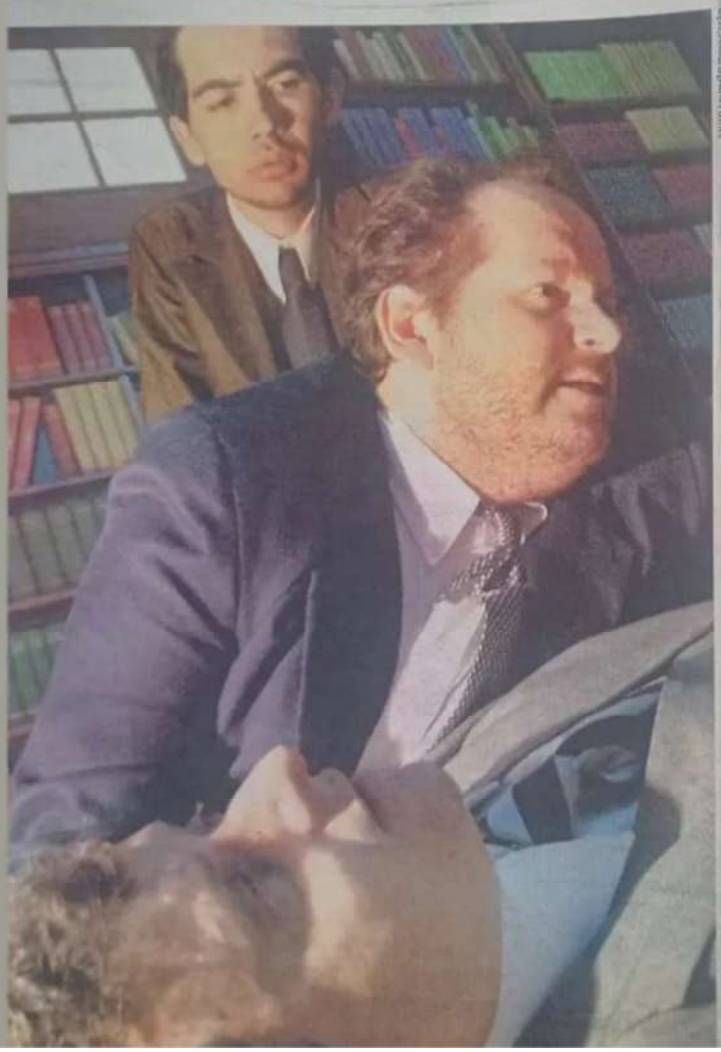
"Numa época encavalou tudo: os ensaios, estava em cena no Alfredo, mas adorei. Acho muito bom viver assim, adoro ficar na ponte aérea", brinca o gente boa Fernando, que além da lida profissional no teatro, ainda acumula função na TransBetim, onde labuta com educação no trânsito. "Temos um grupo de teatro aqui e pude experimentar bastante; é um pessoal muito aberto", destaca.

A carência de recursos quando ainda era amador e "tateava da produção à trilha sonora", em pequenas cenas com ex-colegas do NET, lhe ensinaram a não se intimidar. Como sempre foi um "ator palpiteiro", acabou convencido que também podia dirigir. Começou com "Sempre te vi, Nunca te amei", de Marcelo Caridade. Deu certo: ganhou elogios, ficou um ano em cartaz. Nunca deixou de atuar, a maioria das vezes em comédias. Até estranharam quando ele aceitou um papel sério em "Os Sete Gatinhos". Mas gostou da experiência.

Kalluh Araújo também gostou muito e convidou-o para "Anatomia Humana Segundo Vico e Campanella" - pela qual ganhou o prêmio Sinparc de Coadjuvante. Sucesso no festival de Vitória (ES), a montagem deve voltar este ano. Sua família, que o queria "uma pessoa normal, trabalhando em multinacional, como qualquer família", jamais o imaginou com uma carreira tão plena de bons trabalhos. Como o Arquimedes de "Alfredo", um prazer que só confirmaria o desejo que, desde menino, sempre alimentou de ser ator.

FLERTE COM O SURREALISMO

Kalluh Araújo assina figurino, cenografia, iluminação e ainda produz e dirige peça em cartaz no Teatro Kléber Junqueira



Anatomia humana segundo Vico e Campanella conta a história de dois aficionados por livros e um desmemoriado

Mariana Peixoto

Dois ratos de biblioteca vivem seus dias devorando livros. Seu cotidiano muda radicalmente com a chegada de um outro homem. Este é o mote do novo espetáculo do diretor, cenógrafo, figurinista, iluminador e produtor Kalluh Araújo. *Anatomia humana segundo Vico e Campanella*, que cumpre temporada até dia 18 no Teatro Kléber Junqueira, é um texto do paranaense Edson Bueno que Kalluh sonhava montar há muitos anos. Acabou conseguindo realizar o espetáculo, que vem comemorar seus 30 anos de teatro.

O texto flerta com o surrealismo pois a biblioteca onde os personagens-título vivem (interpretados por Epaminondas Reis e Fernando Veríssimo) não tem entrada ou saída. O estranho que lá chega (vivido pelo ator Luís Rocha) está completamente desmemoriado. Para tentar entender como e por que ele foi parar ali, Vico e Campanella iniciam uma série de perguntas que apelam para a crueldade. "É um espetáculo que acaba partindo para o plano do sonho, do onírico", comenta Kalluh Araújo.

O cenário apresenta estantes que vão do chão ao teto, repletas de livros. Tanto cenografia, quanto figurino e iluminação são assinados pelo diretor. "Enlouqueço com tantas funções", admite ele, que, como não conseguiu encontrar uma pessoa para partilhar as tarefas, assumiu sozinho a Companhia K. Uma das marcas do teatro de Kalluh Araújo é justamente a ausência de um estilo. "A única coisa que me prende é a qualidade. Na medida do possível, prefiro não ter um nicho", acrescenta.

Dessa maneira, ele traz no currículo espetáculos adultos como *A serpente* (sua estréia na direção, em 1985), *Ciranda de pedra* (1987), *Dona Flor e seus dois maridos* (1996), *Uma festa no céu* (1998), *Pluft, o fantasminha* (2002) e *Decameron* (2004), entre muitos outros. Mesmo com tantas funções, Kalluh começou no teatro como ator, em 1977, numa produção do Palácio das Artes para o clássico *O mágico de Oz*, na época dirigido por Márcio Machado.

O lado ator foi abandonado no início da década de 1990, mas de o cantor ele espera que dê novos frutos. Em 2000, Kalluh Araújo montou o show *Frágil*, com direção de Bete Coelho e cenário de Daniela Thomas. O repertório trazia exclusivamente músicas de Milton Nascimento. "Ao lado da direção, a música é o que me dá mais prazer. É uma bênção e espero voltar a fazer um novo show", conclui.

ANATOMIA HUMANA SEGUNDO VICO E CAMPANELLA
Temporada de quinta a sábado, às 21h, e domingos, às 19h, no Teatro Kleber Junqueira, Rua Platina, 1.827, Calafate, (31) 3332-5667. Ingressos: R$ 10 e R$ 5 (meia).

Clipping 26 de janeiro

ANTENA

ARTES CÊNICAS

Inferno no guichê

HENRIQUE SUAREZ/DIVULGAÇÃO

LUCAS BARBOSA E FERNANDO VERÍSSIMO VIVEM SERVIDOR E CIDADÃO ENLOUQUECIDOS PELA BUROCRACIA

Peça dirigida por Ílvio Amaral brinca com a odisseia burocrática de um cidadão para provar que está vivo

AUGUSTO PIO

A comédia "Como vencer a burocracia sem ter um infarto" acompanha a saga de seu Nestor, dado oficialmente como morto. Certo dia, ele acorda e todos os seus documentos estão vencidos, o cartão de banco perdeu a validade. Desesperado, vai a uma repartição provar que está vivo.

Escrita por Ed Vasconcellos e dirigida por Ílvio Amaral, a peça está em cartaz até domingo (28/1) na Sala Juvenal Dias do Palácio das Artes. Em fevereiro, transfere-se para a Biblioteca Pública Estadual.

Lucas Barbosa interpreta o funcionário que atende seu Nestor, papel de Fernando Veríssimo. O ator faz questão de esclarecer que não se trata de crítica aos servidores públicos, mas à burocracia com a qual eles são obrigados a lidar.

O problema daquele cidadão "morto vivo" poderia ser resolvido com facilidade, se não fosse a máquina burocrática. "É aí que começam a confusão e as situações engraçadas. Para começar, seu Nestor será atendido somente se tiver uma senha. Pede a senha, mas ela não é distribuída no guichê, porque é entregue on-line", conta Lucas Barbosa.

O ator [illegible] interpretando de forma hilária. Pedem a ele vários documentos, que seu Nestor já não tem. Resolvido o impasse, [illegible]

dirigido por Ílvio Amaral é um aprendizado diário, conta Lucas, formado pelo Teatro Universitário da Universidade Federal de Minas Gerais. Amigos, ele e Veríssimo haviam atuado juntos na cena alternativa, em peças experimentais.

"Durante a pandemia, a gente estava doido para montar algo. Disse que queria algo bem-humorado, Fernando concordou e decidiu ligar para o Ílvio. 'Ele é o pai da comédia em Belo Horizonte. Se puder, nos dirige', avisou. E deu certo", comemora Lucas.

Na época da crise sanitária, a dupla Ílvio Amaral e Maurício Cangussu – responsável pelo fenômeno "Acredite, um espírito baixou em mim" – vivia dias mais tranquilos. "Não estavam naquela loucura de fazer teatro, viajar e produzir outros artistas", lembra o ator. Ílvio, então, topou dirigir a comédia.

"Vem sendo um aprendizado gigantesco. Atualmente, também participo de 'Velório à brasileira', com Ílvio dirigindo e atuando. Aprendo o tempo inteiro, pois ele não perde uma piada, consegue amarrar tudo. Qualquer coisa que acontece é sempre um tiro de risada."

O outro professor de Lucas é Fernando Veríssimo. "É uma aula em cena, a nossa troca é muito boa. Aliás, o que a gente mais houve é as pessoas dizendo que a nossa sintonia é ótima. Temos um jogo de cena muito legal, conseguimos nos entender muito bem."

"Como vencer a burocracia sem ter um infarto" faz parte da Campanha de Popularização do Teatro e Dança. A peça estreou durante a pandemia, reinaugurando a sala de bolso do Cine Theatro Brasil Vallourec, em BH. "De lá para cá, teve atualização, corte de texto e o final mudou. Nosso espetáculo está vivo desde 2020", comemora Lucas Barbosa. ■

"COMO VENCER A BUROCRACIA SEM TER UM INFARTO"

De Ed Vasconcelos. Direção: Ílvio Amaral. Com Lucas Barbosa e Fernando Veríssimo. Desta quinta-feira (26/1) a [illegible] de (27/1), às 19h, e domingo (28/1), às [illegible]

um conteúdo

TEATRO

Estrelada por Fernando Veríssimo, peça 'Scarlet' estreia em BH

FUNARTE - FLORESTA
RUA JANUÁRIA, 68 FLORESTA - BELO HORIZONTE/MG

Créditos da imagem: Fabiano Lana

Fernando Veríssimo estreia peça em que explora relacionamentos amorosos nos tempos modernos.

compartilhe

O espetáculo que celebra 50 anos de vida e mais de três décadas de carreira de Fernando Veríssimo estreia em Belo Horizonte. Trata-se de 'Scarlet', uma nova montagem introspectiva e emocional estrelada pelo ator e dramaturgo. A peça tem sessões na sexta-feira e no sábado (5 e 6 de julho), às 20h, e no domingo (7 de julho), às 19h, na Funarte BH (Rua Januária, 68 – Centro). Ingressos estão à venda pelo site Sympla.

Com dramaturgia própria e montagem solo, Veríssimo interpreta três personagens — Scarlet, Genuíno e Darah — em uma trama que acompanha as experiências de um indivíduo homoafetivo e explora como cada relacionamento o molda ao longo da vida. Assim, 'Scarlet' busca refletir sobre as relações modernas em tempos de amores líquidos e relações tóxicas.

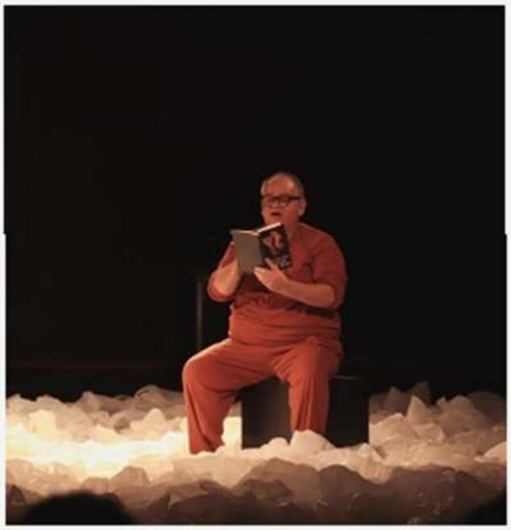
O espetáculo é dirigido por Fabiano Lana, que traz uma abordagem contemporânea à peça com recursos visuais que complementam a performance de Veríssimo. O diretor utiliza de conhecimento na área de design e audiovisual para realizar produções multilinguagens, que incluem o uso de projeção audiovisual nos palcos.

Três décadas de Fernando Veríssimo

Fernando Veríssimo é um ator e diretor com 33 anos de carreira. Reconhecido por atuações tanto em comédias quanto em dramas, já foi indicado 11 vezes ao prêmio SINPARC de melhor ator, vencendo em 2008. Na televisão, destacou-se na novela 'Ti Ti Ti' e, no cinema, recebeu o prêmio de melhor ator coadjuvante no Indie Short Fest de Los Angeles em 2023.

Monólogo sobre amores tóxicos volta a BH após sucesso de duas temporadas

Transitando com leveza entre drama e comédia, o premiado ator Fernando Veríssimo entra em cartaz com solo que faz performance provocativa sobre as relações modernas e seus desafios



O premiado ator de comédia Fernando Veríssimo tem se voltado para novos gêneros no teatro. O monólogo Scarlet, em que se aprofunda de um jeito leve sobre os relacionamentos contemporâneos, prova que o drama também está na sua veia. O espetáculo volta a cartaz pela terceira vez neste ano, com apresentações de 13 a 15 de setembro, no Teatro Marília, em Belo Horizonte.

Muito conhecido no gênero de humor, Veríssimo conquistou o prêmio de Melhor Ator pela peça Anatomia Humana segundo Vicco e Campanella, drama com direção de Kalluh Araújo, o que lhe dá carta branca para ousar na nova fase da carreira.

No solo Scarlet, o artista faz uma performance introspectiva e intensa, mas ao mesmo tempo leve, sobre amores tóxicos e dependência emocional. A estreia foi em julho, quando teve boa aceitação do público, que percebeu a atualidade da montagem por abordar assuntos tão discutidos atualmente de maneira leve.

A direção é do também aclamado Fabiano Lana que, além da formação em teatro, utiliza do conhecimento na área de design e audiovisual para realizar produções multilinguagens, incluindo o uso de projeção audiovisual nos palcos. Lana traz uma abordagem contemporânea à peça com recursos visuais que complementam a profunda performance de Veríssimo. A direção, aliada à vasta experiência do artista em cena, leva o público a uma experiência única e envolvente.

30 anos de carreira

Scarlet marca a celebração dos 50 anos de Fernando Veríssimo e suas mais de três décadas de carreira nos palcos. Em 12 de agosto, dia em que completou meio século de vida, o ator fez uma apresentação especial da peça na Sala Juvenal Dias do Palácio das Artes.

Com uma dramaturgia própria, o Veríssimo desnuda angústias, dúvidas e reflexões, explorando estruturas românticas, eróticas e sociais através de três personagens que aos poucos revelam ser vertentes de sua própria personalidade.

O artista já foi indicado 11 vezes ao prêmio SINPARC de melhor ator, vencendo em 2008. Na televisão, destacou-se na novela TI TI TI e, no cinema, recebeu o prêmio de melhor ator coadjuvante no Indie Short Fest de Los Angeles em 2023.

CURITIBA DIVIRTA-SE

Peça "Scarlet" tem abordagem íntima e arrebatadora

O espetáculo traz questionamentos de obsessão, relacionamentos e as diversas faces de um ser humano

27 de março de 2025 20:40

Foto: Colaboração

Dirigida por Fabiano Lana, a peça "Scarlet" é descrita pelo ator Fernando Veríssimo como uma "autoficção". A primeira apresentação no Festival de Curitiba ocorreu na quarta-feira (26). O espetáculo é uma experiência repleta de luzes, delírios e intensidade.

Com a produção iniciada há mais de 10 anos, a apresentação descreve diferentes momentos da vida de Fernando. Nela, o ator se desafia a interpretar sozinho três personagens: Scarlet, Genuíno e Darah. A representação hipnótica provoca o público, causa tensão e leva à reflexão sobre as semelhanças com esses personagens.

"Fazer essa peça foi um exercício entre mim e o Fabiano. Havia histórias emocionais e vulneráveis demais, que eu nunca tinha contado para ninguém. Mas eu confiava nele, e ele confiava em mim para fazer isso", relatou Fernando.

"Scarlet" vai muito além do palco, com uma produção sentimental, comovente e, acima de tudo, humana. O espetáculo compara desilusões amorosas a um cenário cercado por sacolas de lixo e entrelaça as relações homoafetivas vivenciadas por Fernando Veríssimo com as experiências do diretor Fabiano Lana, um homem hétero. Juntos, eles conduzem o público a pensar sobre a quebra de estereótipos desses relacionamentos.

Ao serem questionados sobre o que gostariam que o público levasse consigo após a peça, Fernando e Fabiano responderam: "Queremos que as pessoas levem perguntas. Que vejam tudo o que estamos expondo no espetáculo e se questionem: 'Se o amor existe, como vou reconhecê-lo? Como posso sair desse monte de lixo e encontrar o amor?' Queremos que as pessoas se abram ao amor, que entendam a importância de estar abertas ao que vier e de viver todas as possibilidades".

A última apresentação de Scarlet acontece no dia 27 de março, às 20h, no Teatro Ênio Carvalho, com ingressos a partir de R$15 (meia entrada).

Colaboração: Mariana Koteski Meyer, aluna UP

[culturadoria]

Agenda Cultural

Espetáculo Scarlet retorna a BH com apresentações no Sesc Palladium

Solo retorna a Belo Horizonte após passar pelo Festival de Curitiba

Publicado por **Carol Braga**

Publicado em 16 de abril de 2025 às 16:19

Espetáculo Scarlet. Foto: Susan Sena

O ator **Fernando Veríssimo retorna a Belo Horizonte com o monólogo *Scarlet***, em duas sessões no Sesc Palladium. As apresentações serão nos dias 26 de abril, às 20h, e 27 de abril, às 19h30, no Teatro de Bolso Júlio Mackenzie.

Veríssimo interpreta três personagens — Scarlet, Genuíno e Darah — que discutem afetos, conflitos e dinâmicas dos relacionamentos contemporâneos. O texto, de autoria do próprio ator, reflete experiências vividas por um homem homoafetivo em diferentes fases da vida. A encenação parte da autoficção e mergulha em temas como desejo, abandono, identidade e toxicidade emocional.

O espetáculo estreou em 2024 na Funarte BH. Em 2025, integrou a programação do Festival de Curitiba. No palco, o artista transita entre os personagens com apoio de projeções audiovisuais e ambientação sonora, criadas especialmente para a montagem.

Direção aposta na linguagem visual

O diretor Fabiano Lana assina também o cenário, a iluminação, as projeções e a identidade visual do espetáculo. Ele aposta em recursos visuais para ampliar o impacto das cenas. A encenação combina elementos do teatro e do design, criando uma narrativa sensorial e direta.

Veríssimo também atua na produção e assina a seleção de trilhas sonoras. Suellen Ogando responde pela preparação vocal, enquanto Ravel Cavalheiro cuida da preparação corporal. A equipe técnica conta com Alexandre Colla nos figurinos, Hanna Fernandes na maquiagem e os técnicos Esteban Gonzalez e Arthur Barbosa.

Com 34 anos de carreira, Fernando Veríssimo já venceu o Prêmio SINPARC de Melhor Ator em 2008 e recebeu o prêmio de melhor ator coadjuvante no Indie Short Fest, em Los Angeles, em 2023. No espetáculo *Scarlet*, além de atuar, ele escreve e canta, explorando novos caminhos cênicos.

Serviço

Scarlet – solo com Fernando Veríssimo

Local: Sesc Palladium – Teatro de Bolso Julio Mackenzie

Datas: 26 de abril (sábado), às 20h | 27 de abril (domingo), às 19h30

Duração: 65 minutos

Espetáculo "Scarlet" discute amor e afetos em tempos de relações tóxicas no Teatro da Cidade

escrito por Paloma Morais | 11 de junho de 2025

Foto: SCARLET / Foto de RAPHAEL BRENO – Fernando Verissimo.

O espetáculo teatral "Scarlet" será apresentado nos dias 13, 14 e 15 de junho, às 20h, no Teatro da Cidade, como parte da programação cultural do projeto "No Palco Cidade". A montagem é um solo do ator Fernando Veríssimo, que interpreta os personagens Scarlet, Genuíno e Darah. A peça integra a cena de arte contemporânea em Belo Horizonte e propõe uma reflexão sobre o amor, o afeto e os vínculos em tempos de relações tóxicas.

A narrativa aborda questões vividas por um indivíduo homoafetivo, explorando dimensões românticas, eróticas, sociais e temporais. "Scarlet" tem direção de Fabiano Lana e integra a agenda de espetáculos que discutem temas atuais e relevantes no teatro nacional.

A apresentação conta com classificação indicativa de 14 anos e é uma das atrações do calendário cultural de junho em Belo Horizonte. Os ingressos estão disponíveis na plataforma Sympla e na bilheteria do Teatro da Cidade.

> **Serviço:**
> **Local: Teatro da Cidade (Rua da Bahia, 1341, Centro, BH)**
> **"SCARLET" com Fernando Veríssimo**
> 13, 14 e 15 de junho (sexta e sábado e domingo), às 20h
> **Sessão do dia 15 conta com interpretação em libras**
> **Ingresso pelo Sympla**
> **Direção:** Fabiano Lana
> **Texto:** Fernando Veríssimo
> **Elenco:** Fernando Veríssimo (Personagens: Scarlet | Genuíno | Darah Elza)
> **Gênero:** Contemporâneo/Autoficção